



PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**Saúde Mental de Pais de Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão
Sistemática com Análise Bibliométrica**

Ana Clara Tomaz de Deus Fonseca Carneiro e Laura Dantas Mendes

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Arianne Fidelis

Goiânia, junho de 2025



Saúde Mental de Pais de Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática com Análise Bibliométrica

Ana Clara Tomaz de Deus Fonseca Carneiro e Laura Dantas Mendes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito
Para conclusão da graduação no curso de Psicologia da
Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Orientadora: Dra. Arianne Fidelis

Goiânia, junho de 2025

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
DE PSICOLOGIA**

Aos 23 dias do mês de Junho do ano de 2025, às 19 horas, na PUC Goiás, reuniu-se a banca examinadora composta pelos seguintes membros: Professor orientador(a) e presidente da banca Ariana Fidelis; Professor convidado e membro avaliador(a): Alda Nazaré e Flávio da Silva Borges para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) das acadêmicas Ana Clara Tomaz de Deus Fonseca Carneiro e Laura Dantas Mendes, do curso de Psicologia, cujo título de referido TCC é "Saúde Mental de Pais de Crianças com Transtorno do Espectro Autista: um revisão sistemática com análise bibliométrica".

A sessão teve início às 19 h 00 min e foi finalizada às 20 h 30 min, com a apresentação do trabalho pelo(a) acadêmico(a), seguida da arguição pelos membros da banca. Após defesa e discussão, a banca avaliou o trabalho com base nos seguintes critérios A), B) e C): (*sublinhar na escala de avaliação 1, 2, 3, 4, e 5 abaixo*).

A) Qualidade técnica e científica da escrita, incluindo uso das normas da APA (*American Psychological Association*):

1. O trabalho demonstrou qualidade técnica e científica, com estrutura adequada ao padrão acadêmico exigido: excelente / boa / regular / insuficiente.
2. O uso das normas da APA foi aplicado, contribuindo para a clareza e organização das referências e citações: corretamente / parcialmente / inadequadamente.

B) Capacidade de argumentação e defesa do acadêmico:

3. Durante a apresentação e arguição, o(a) acadêmico(a) apresentou sobre o tema abordado: domínio / bom entendimento / conhecimento parcial / dificuldade.
4. Respondeu às questões da banca, demonstrando capacidade de argumentação com: clareza / segurança e coerência / alguma inconsistência / dificuldade.

C) Relevância da pesquisa ou da intervenção:

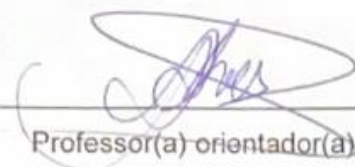
5. A trabalho realizado, em relação à contribuição para a área de conhecimento do curso, foi considerado: relevante / relevância parcial / pouco relevante.

Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho:

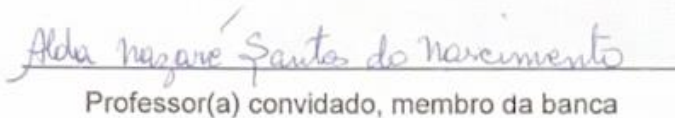
- ☒ Aprovado
☐ Aprovado com ressalvas
☐ Reprovado

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente ata, assinada pelos membros da banca e pelo(a) acadêmico(a).

Goiânia, 23 de junho de 2025.



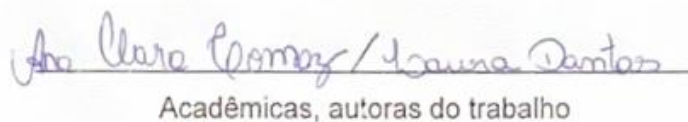
Professor(a) orientador(a), presidente da banca



Professor(a) convidado, membro da banca



Professor(a) convidado, membro da banca



Acadêmicas, autoras do trabalho

Agradecimentos

A Deus, pela saúde, discernimento e coragem concedidos ao longo desta caminhada, permitindo que superássemos os desafios e realizássemos nossos objetivos.

Às nossas famílias, tanto de sangue quanto de coração, pelo apoio constante, palavras de encorajamento e dedicação incondicional — em especial aos nossos pais, que sempre priorizaram nossa formação e acreditaram em nossos sonhos.

Aos professores, que contribuíram significativamente para o nosso crescimento pessoal e profissional. De maneira especial, à nossa orientadora, Prof.^a Dra. Ariana Fidelis, por sua orientação atenta, disponibilidade e incentivo fundamentais nesta etapa final.

Aos nossos cônjuges, por estarem ao nosso lado em cada momento, oferecendo amor, compreensão e força nos períodos mais intensos dessa jornada.

E, finalmente, nossa gratidão pela parceria construída entre nós ao longo dessa trajetória. Foram cinco anos de aprendizados compartilhados, conquistas e companheirismo que deixaram marcas profundas também fora da sala de aula.

Dedicamos este trabalho à Mônica Regina, cuja lembrança continua iluminando nossos caminhos e inspirando nossas conquistas.

Resumo

O presente estudo teve como objetivo apresentar o estado da arte da produção científica construída em torno da saúde mental de pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, seguindo os parâmetros da abordagem PRISMA 2020. Além disso, foi feito um mapeamento bibliométrico das publicações indexadas nas bases Web of Science e Scopus, durante os últimos 5 anos. Os resultados revelaram um crescente aumento da produção acadêmica nos últimos anos, especificamente a partir de 2019. Há predominância de pesquisas quantitativas, que abrangem a maioria dos estudos analisados. Este estudo identifica os autores, países, periódicos e artigos mais influentes nesse campo do conhecimento, destacando a vinculação dessa prática com outros temas relevantes, tópicos de tendências e oportunidades de pesquisa no contexto investigado.

Palavras-chave: Saúde mental, pais, Transtorno do Espectro Autista, revisão sistemática, mapeamento bibliométrico.

Abstract

The aim of this study is to demonstrate the cutting edge of scientific production built around the mental health of parents of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). Therefore, a systematic literature review was conducted, following the PRISMA 2020 standards. Additionally, a bibliometric mapping of publications indexed in the Web of Science and Scopus databases was performed over the last 5 years. The main results showed a growing increase in academic production in recent years, specifically from 2019 onwards. There is a predominance of quantitative research, covering most of the analyzed studies. This study identifies the most influential authors, countries, journals, and articles in this knowledge field, highlighting the link between this practice and other relevant topics, trends, and research opportunities in the investigated context.

Keywords: Mental health, parents, Autism Spectrum Disorder, systematic review, bibliometric mapping.

Sumário

Introdução.....	7
Método.....	9
Resultados e discussões.....	12
Considerações Finais.....	33
Referências	35

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por padrões atípicos de comportamento, dificuldades na interação social, interesses restritos e reações variadas a estímulos sensoriais. Além disso, indivíduos com TEA podem apresentar desafios na transição entre atividades e foco intenso em detalhes (World Health Organization, 2023).

O transtorno está frequentemente associado a outras condições, como Deficiência Intelectual (DI), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), epilepsia e transtornos gastrointestinais, o que pode agravar os impactos no desenvolvimento e na qualidade de vida do indivíduo (Ruggieri, 2024).

Os sintomas do TEA podem ser identificados durante a primeira infância e acompanham o indivíduo ao longo da vida, sendo categorizados em níveis de suporte conforme o DSM-5: Nível I – prejuízo social notável sem apoio, com dificuldades de organização e inflexibilidade; Nível II – apoio substancial, com limitações evidentes nas interações sociais; e Nível III – necessidade de apoio muito substancial, com déficits severos na comunicação e comportamentos extremamente inflexíveis (American Psychiatric Association, 2023). Nas últimas décadas, a prevalência do TEA aumentou significativamente. De acordo com o Centers for Disease Control and Prevention (CDC, 2025), nos Estados Unidos, 1 em cada 31 crianças apresenta TEA. Estima-se que o transtorno afete cerca de 2,3% das crianças de 8 anos e aproximadamente 2,2% dos adultos (Hirota & King, 2023). No Brasil, os dados do Censo Demográfico de 2022 apontam que 2,4 milhões de pessoas possuem diagnóstico de TEA, representando 1,2% da população brasileira (IBGE, 2025).

Com esse crescimento, a demanda por serviços especializados em saúde e educação também aumentou. Contudo, o acesso a esses recursos ainda é limitado, e os altos custos de tratamento impõem um impacto financeiro significativo às famílias, tornando-se um fator de estresse (Xu et al., 2024; Faro et al., 2019).

É sabido que o nascimento de uma criança traz mudanças e novos desafios para a família. No caso de uma criança com TEA, essas mudanças se tornam mais complexas, especialmente em razão da rotina intensa de múltiplas terapias. Os familiares assumem um papel fundamental e ativo no cuidado da criança (Motta et al., 2024), sendo constantemente desafiados em atividades cotidianas como alimentação, cuidados pessoais e adaptação da dinâmica familiar.

Além dos desafios domésticos, o ambiente escolar também representa um fator estressor para as crianças e suas famílias. Historicamente, pessoas com deficiência foram segregadas do convívio social, sendo limitadas ao ambiente familiar. Embora avanços tenham sido feitos, o processo de inclusão escolar de crianças com TEA ainda impõe exigências às instituições, como a adaptação de metodologias e atenção individualizada (Roberto et al., 2022).

Nesse contexto, a relação entre família e escola torna-se essencial. Para que o processo educativo ocorra da melhor forma possível, é necessário que haja confiança, colaboração e entendimento mútuo das limitações e potencialidades de ambos os contextos. No entanto, essa parceria nem sempre é efetiva, uma vez que muitos pais relatam dificuldades em acompanhar de perto as atividades escolares ou em manter uma continuidade do processo educacional em casa (Roberto et al., 2022).

Todas essas exigências — os cuidados diários, a busca por tratamentos e o desafio da inclusão escolar — contribuem para um esgotamento físico e emocional dos cuidadores. Frequentemente, os pais de crianças com TEA apresentam indicadores emocionais como estresse, solidão, depressão e ansiedade. Além disso, é comum o comprometimento da saúde física, o surgimento de conflitos conjugais e o sentimento de frustração diante da quebra de expectativas sobre o filho idealizado (Motta et al., 2024; DePape & Lindsay, 2015). O estigma social associado ao autismo pode levar a um isolamento progressivo da família, aumentando ainda mais o sofrimento psíquico (Xu et al., 2024; Faro et al., 2019).

Considerando a relevância do tema e os impactos significativos que o TEA exerce sobre as mães e pais, este estudo propõe-se a explorar a literatura a fim de responder à seguinte questão: qual

é o impacto do TEA na saúde mental dos pais? Para isso, esse estudo tem como objetivo demonstrar o estado da arte da produção internacional e nacional e a prevalência de estudos sobre a saúde mental em pais de crianças com TEA.

Método

Para o presente estudo, adotou-se o método de revisão sistemática da literatura com análise bibliométrica sobre a saúde mental de pais de crianças autistas. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e de natureza qualitativa. A revisão sistemática da literatura caracteriza-se por seguir uma abordagem metodológica rigorosa, explicitar os procedimentos utilizados, abranger todo o material relevante e ser reproduzível por outros pesquisadores que desejem seguir a mesma abordagem (Okoli & Duarte, 2019).

O protocolo escolhido para a condução desta pesquisa foi o “Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-analyses” – PRISMA – DTA 2020 (Page, Moher, et al., 2021; Salameh et al., 2020). Essa abordagem inclui um checklist com 27 itens e um fluxograma de quatro etapas, cujo objetivo é auxiliar os autores a aprimorarem o relato de revisões sistemáticas.

Tal método foi escolhido por suas vantagens em relação à redução da subjetividade na análise dos estudos, pois utiliza de critérios explícitos e sistematizados que viabilizam a síntese de pesquisas já existentes de um determinado campo do conhecimento. O cumprimento dos protocolos formais estabelecidos pelo PRISMA 2020 assegura maior transparência e reprodutibilidade às revisões sistemáticas, diminuindo vieses e aumentando a confiabilidade dos resultados obtidos (Galvão et al., 2022).

Para realizar a seleção dos artigos neste estudo, optou-se por conduzir buscas na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, incluindo as bases Web of Science (WoS) e Scopus. Essas plataformas são amplamente reconhecidas como fontes essenciais para pesquisas acadêmicas, oferecendo acesso a uma vasta gama de publicações científicas de alto impacto (Aria & Cuccurullo, 2017). A escolha dessas bases se justifica pela abrangência temporal

superior em comparação a outras fontes, além de priorizarem periódicos de alto impacto, o que contribui para a qualidade e confiabilidade das revisões de literatura realizadas (Chadegani et al., 2013).

A busca foi realizada nas bases de dados utilizando a estratégia de pesquisa entre setembro de 2024 e março de 2025, avançada com operadores booleanos and, com os descritores “Autistic” AND “Children” AND “Parents” AND “Mental health” AND “Autistic children”, retornou artigos, e após a aplicação de filtros, 145 artigos foram encontrados. As seleções foram feitas com base na relevância dos artigos para o tema da pesquisa, garantindo a qualidade das publicações incluídas na revisão sistemática.

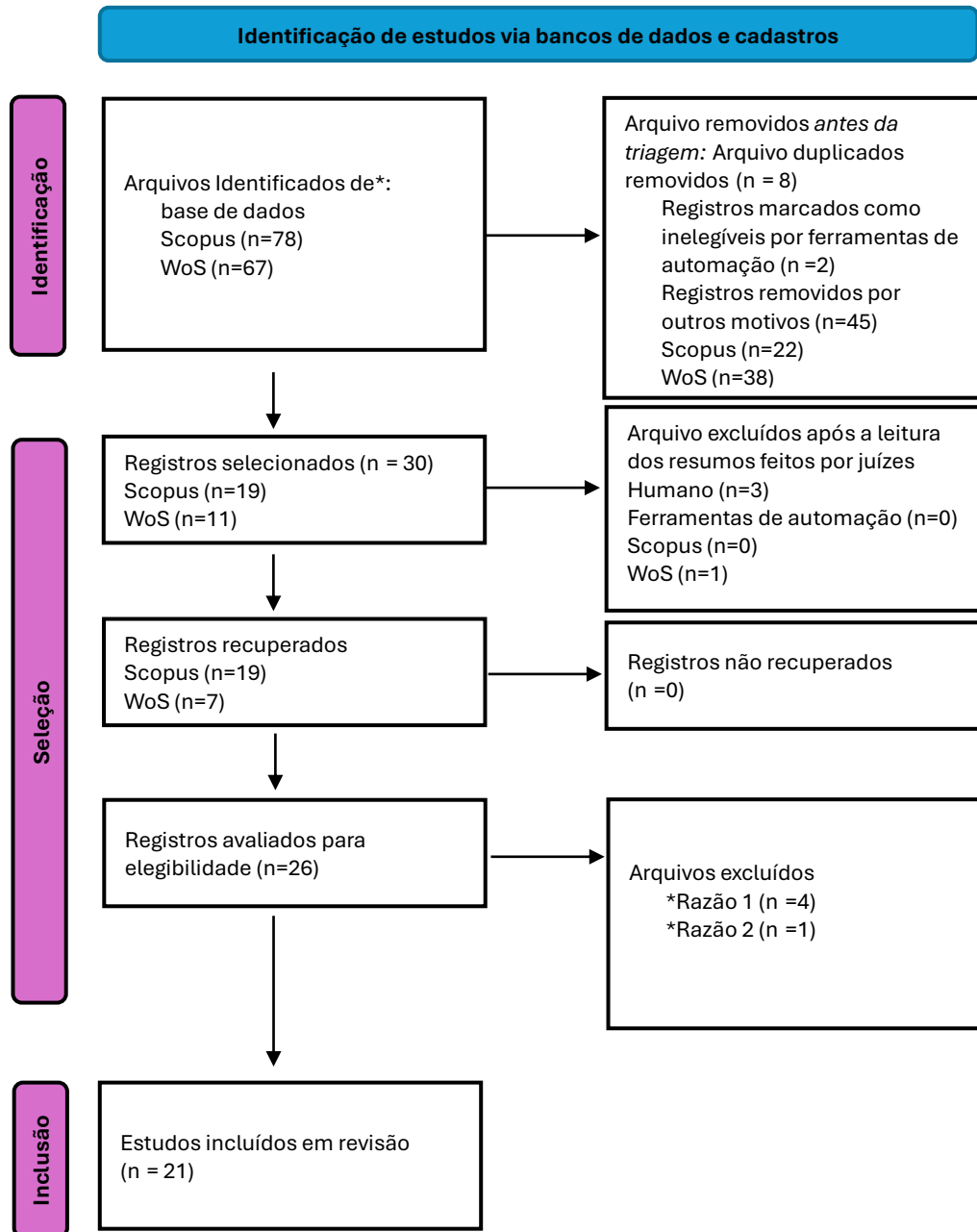
Os documentos selecionados pela estratégia de busca inicial foram incluídos a partir dos seguintes critérios: somente artigos, visto que há mais qualidade nesse tipo de publicação, além de que sua aprovação requer uma avaliação de pares ad hoc, artigos nacionais e internacionais, selecionados por conter as palavras no título, escritos em qualquer idioma e publicados nos últimos cinco anos.

Como critérios de exclusão, foram descartados artigos duplicados, não analisados por pares e aqueles que não estavam disponibilizados na íntegra. Ainda, artigos que não discorriam sobre a temática da saúde mental dos pais de crianças autistas, além dos estudos de caso e artigos de revisão sistemática, teses ou dissertações.

Após a etapa de seleção dos artigos, foi realizada a leitura dos resumos para avaliar a elegibilidade de cada um dos selecionados. Nos casos em que a leitura não foi suficiente, para definir a inclusão do artigo, foi executada a leitura na íntegra do texto, para determinar sua elegibilidade conforme a decisão dos juízes de forma independente. Assim, a composição do corpus final para a revisão sistemática contou com 21 artigos. Os resultados das aplicações dos critérios de inclusão e exclusão possibilitaram o resultado de composição dos estudos elegíveis para uma análise bibliométrica. Para melhor compreensão dos procedimentos realizados, apresentamos o fluxograma das ações, conforme a Figura 1 a seguir.

Figura 1

Fluxograma Prisma 2020 que incluem pesquisa dos bancos de dados Scopus e Web Of Science (WoS)



*Nota: *Razão 1- arquivos não disponibilizados na íntegra; **Razão 2- arquivos excluídos após leitura na íntegra por não apresentarem a temática de saúde mental dos pais de crianças com TEA.*

Resultados e discussão

Os resultados das análises foram viabilizados em formato de gráfico e tabela representando o acoplamento bibliográfico dos artigos de modo a alcançar os objetivos deste, que constitui em demonstrar o estado da arte da produção internacional e nacional e a prevalência de estudos sobre a saúde mental em pais de crianças com TEA.

Panorama das publicações sobre saúde mental de pais de crianças com TEA

O levantamento bibliométrico indica que, no campo de investigação sobre saúde mental dos pais de crianças com TEA, o panorama atual é predominantemente quantitativo, que embasa aproximadamente 60% dos artigos selecionados nesta amostra. A predominância dos dados empíricos, coletados por meio de instrumentos de autorrelato, tais como escalas e entrevistas, caracteriza os diversos delineamentos metodológicos adotados, sendo a maioria estudos transversais, com apenas quatro investigações de natureza longitudinal.

Essa prevalência de estudos quantitativos pode ser explicada pela necessidade de mensurar com precisão os níveis de estresse, ansiedade ou outros indicadores psicológicos, aspectos que são fundamentais para compreender o impacto de se ter um filho autista na saúde mental parental (Karst e Van Hecke, 2012).

Em outras palavras, os princípios que orientam a pesquisa quantitativa, como a mensuração precisa e a testagem e validação de hipóteses, possibilita uma compreensão numérica e objetiva dos níveis de estresse, ansiedade e bem-estar, por exemplo, dos pais de crianças com TEA. Esse modelo metodológico é amplamente consolidado e recomendado para modelos de pesquisa identificados nesta amostra, pois possibilita avaliar de forma sistemática os impactos do transtorno no funcionamento emocional dos familiares (Karst e Van Hecke, 2012; Mo, Bu, Bao e Yu, 2024).

A Figura 2, que representa graficamente a frequência anual de publicações entre 2011 e 2022, aponta para um crescimento progressivo e sustentado da produção científica nos últimos anos, com pico acentuado entre 2019 e 2021. Esse dado corrobora os achados do estudo de Stringer et al., (2020),

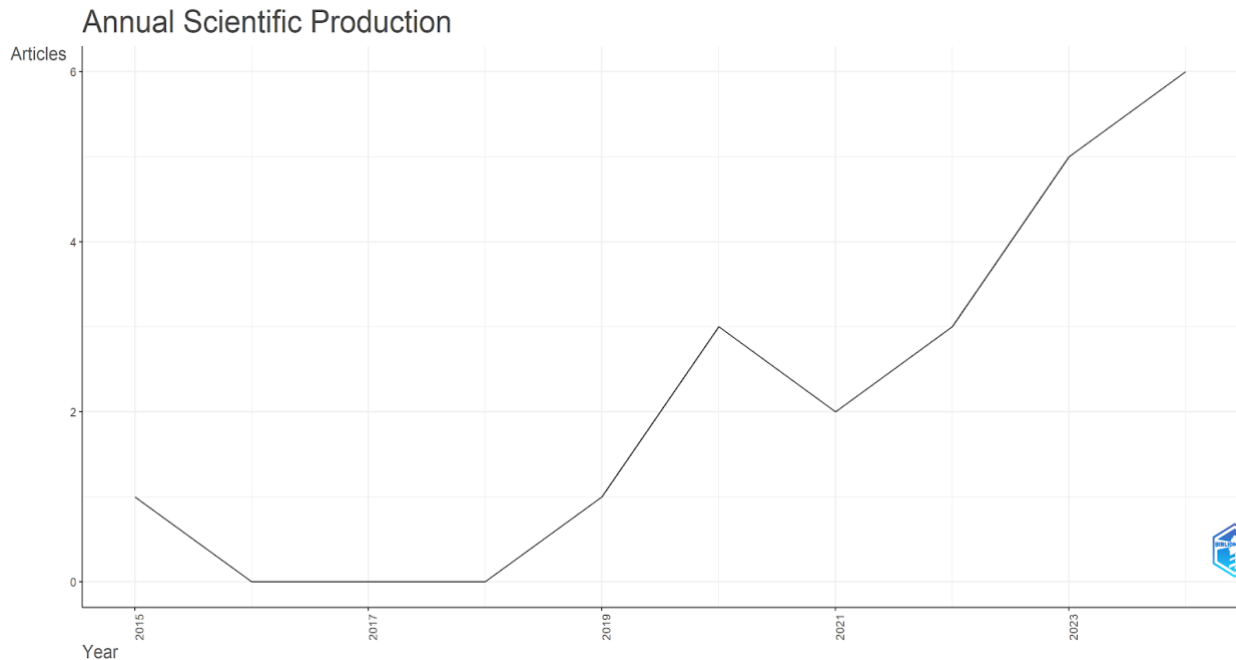
que observaram um aumento de interesse sobre o impacto do autismo ao longo do ciclo de vida familiar, especialmente nos aspectos emocionais e comportamentais dos cuidadores.

Além disso, esse crescimento parece ter sido acelerado pela pandemia da COVID-19, como apontado em diversos estudos que analisaram os impactos da crise sanitária sobre famílias de pessoas com TEA. Pellicano et al., (2022) e White et al., (2021) descrevem aumentos significativos nos níveis de estresse, ansiedade e depressão entre os cuidadores durante os períodos de isolamento, especialmente em contextos de interrupção de serviços terapêuticos e educacionais.

White et al., (2021) e Kuhlthau et al., (2020) também oferecem evidências relevantes sobre os efeitos da pandemia, propondo alternativas de telessaúde e intervenções baseadas em resiliência. Esses estudos indicam que a pandemia, além de agravar vulnerabilidades já existentes, funcionou como catalisador para uma nova agenda de pesquisa, mais sensível às condições de cuidado em ambientes familiares.

Em resposta a esses desafios, houve uma intensificação na pesquisa e implementação de intervenções focadas nos cuidadores. Revisões sistemáticas indicam que programas baseados em mindfulness, terapia de aceitação e compromisso (ACT) e terapia cognitivo-comportamental (TCC) têm sido eficazes na redução do estresse e na melhoria do bem-estar psicológico dos pais (Yu et al., 2019; Juvin et al., 2022). Além disso, a adoção de intervenções virtuais durante a pandemia demonstrou ser uma alternativa viável para fornecer suporte contínuo às famílias, mesmo diante de restrições presenciais (Moreira et al., 2024).

Figura 2
Produção Científica Anual



Nota: Dados extraídos do Biblioshiny.

Em suma, o período de 2020 a 2025 marcou um avanço significativo na compreensão e na abordagem dos desafios enfrentados por cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pandemia de COVID-19 funcionou como um catalisador para o desenvolvimento de estratégias de suporte mais inovadoras, especialmente no campo das intervenções psicológicas remotas, que passaram a se mostrar não apenas viáveis, mas eficazes em contextos de alta vulnerabilidade (Moreira et al., 2024).

Destacou-se, nesse contexto, a urgência de soluções terapêuticas flexíveis, capazes de responder às demandas emergentes das famílias. No entanto, apesar dos avanços, ainda se observa uma lacuna importante na produção científica quanto à inclusão de grupos culturalmente diversos e socialmente marginalizados. Pesquisas futuras precisam incorporar recortes geográficos, culturais e econômicos mais amplos, de modo a garantir que as evidências produzidas sejam aplicáveis em

contextos variados e contribuam para a equidade no cuidado familiar ao TEA (Montenegro et al., 2022).

Produção Anual Científica por País

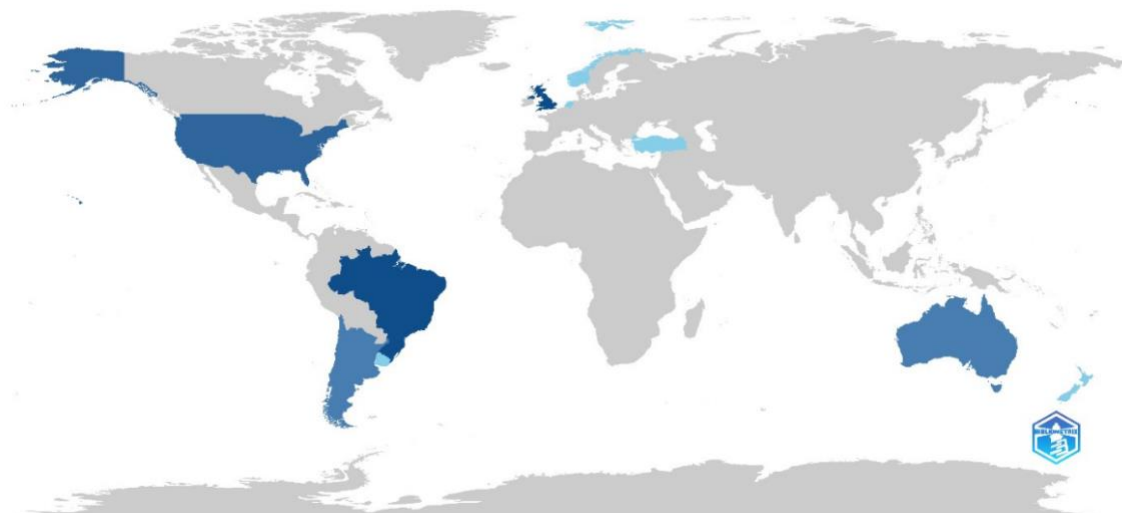
A análise geoespacial da produção científica sobre saúde mental de cuidadores de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme apresentado no mapa de calor por países, demonstra uma clara concentração em nações desenvolvidas, especialmente Reino Unido, Alemanha, Estados Unidos, Canadá e Austrália. Tais países possuem tradição em pesquisa o que favorece a produção de conhecimento (Rodgers et al., 2021; Adams, 2021).

Essa centralização também pode ser atribuída à presença de redes institucionais consolidadas e ao financiamento contínuo de pesquisas em psicologia, neurociências e saúde pública. Por exemplo, os estudos de Christi et al., (2022) e Trew., (2021), ambos originários dos Estados Unidos e Reino Unido, refletem esse contexto ao abordarem os efeitos do cuidado prolongado sobre o estresse parental, especialmente em contextos militares e familiares com alta demanda.

A expressiva liderança dos Estados Unidos e do Reino Unido na produção científica sobre saúde mental de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser atribuída a um conjunto de fatores estruturais, institucionais e sociais que favorecem a pesquisa nessa temática. Em primeiro lugar, ambos os países possuem instituições acadêmicas e centros de pesquisa altamente especializados. Nos Estados Unidos, destaca-se o MIND Institute da University of California, Davis, reconhecido mundialmente por sua atuação em projetos de base longitudinal que investigam o desenvolvimento de crianças com TEA, como o Autism Phenome Project (MIND Institute, 2025). No Reino Unido, a University of Cambridge abriga o Autism Research Centre, sob a direção do professor Simon Baron-Cohen, que lidera investigações pioneiras sobre os fundamentos biomédicos do autismo e sobre as implicações sociais e cognitivas do transtorno (Autism Research Centre, 2025).

Figura 3
Produção Anual Científica por País

Country Scientific Production



Nota: Dados extraídos do Biblioshiny

Outro fator relevante diz respeito à crescente prevalência do autismo nesses países, o que impulsiona políticas públicas e programas de apoio estruturados. De acordo com o U.S. Department of Health and Human Services, nos Estados Unidos, dados recentes indicam que 1 em cada 31 crianças foi diagnosticada com autismo em 2022, número que reflete uma elevação considerável em relação a anos anteriores (U.S. Department of Health and Human Services, 2025). Essa tendência fortalece a demanda por pesquisas voltadas tanto à pessoa com TEA quanto aos impactos em seu núcleo familiar. Associado a isso, há uma cultura científica colaborativa que estimula a criação de bases de dados públicas, como o National Database for Autism Research (NDAR), nos Estados Unidos, que viabiliza o acesso compartilhado a grandes volumes de dados de pesquisa (National Database for Autism Research, 2025).

Em contraste, países da América Latina, como Brasil, Chile e Argentina, aparecem representados por tonalidades intermediárias de azul, indicando uma produção científica ainda incipiente, embora crescente. No caso brasileiro, os estudos sobre saúde mental de cuidadores de crianças com TEA vêm ganhando força nos últimos cinco anos, impulsionados principalmente por programas de pós-graduação e políticas de incentivo à pesquisa como o CNPq e a CAPES. A análise

da base de dados utilizada neste estudo revelou sete artigos brasileiros que abordam diretamente a saúde emocional dos pais, incluindo temas como estresse, depressão e ausência de suporte institucional (Silva et al., 2022). Apesar da ampliação do interesse acadêmico, os desafios estruturais persistem, sobretudo no que se refere à desigualdade de acesso aos serviços especializados e à escassez de intervenções voltadas aos cuidadores.

A menor frequência de produção científica em regiões como a África, Ásia Central e Oriente Médio — representadas por áreas em branco ou azul claro — revela uma disparidade relevante. Essa ausência pode estar associada tanto à limitação de recursos financeiros e tecnológicos quanto à menor visibilidade dos periódicos regionais nas grandes bases de indexação, como Scopus e PubMed. Essa invisibilidade contribui para o apagamento de contextos socioculturais distintos, nos quais os desafios do cuidado a crianças com autismo podem assumir especificidades únicas. Como alertam García et al., (2022), a desproporção na origem geográfica dos estudos limita a aplicabilidade global das evidências produzidas e reforça uma hegemonia epistemológica centrada no norte global.

Assim, pode-se afirmar que o panorama geográfico da produção científica não apenas reflete a distribuição global do conhecimento, mas também revela desigualdades estruturais significativas no que se refere ao suporte institucional às famílias de pessoas com TEA. Enquanto países do norte global concentram recursos, expertise e políticas de longo prazo, os contextos latino-americanos, embora em crescimento, ainda enfrentam obstáculos significativos para consolidar agendas de pesquisa integradas às necessidades locais. Dessa forma, é fundamental que propostas de políticas públicas e estratégias de apoio considerem essas disparidades, promovendo o fortalecimento de redes regionais de pesquisa e a ampliação do acesso a serviços psicossociais qualificados para cuidadores (García et al., 2022).

Autores mais relevantes

A análise dos autores mais relevantes que pesquisam sobre a temática da saúde mental dos pais de crianças autistas levou em consideração dois índices (H e G). Segundo Hirsh (2006) índice H

considera o número de publicações do autor e a quantidade de vezes em que recebeu citação, e então, avalia o impacto do cientista ao longo dos anos. O índice G foi proposto por Egghe e Rousseau (2006) e é um complemento ao índice H, ele atribui maior peso aos trabalhos com maior número de citações. Além disso, foi considerado o índice m (m_index), o qual representa o impacto dos artigos pertencentes ao núcleo H, conforme proposto por Bornmann et al., (2008).

A tabela 1 apresenta os 10 autores de maior relevância em publicações sobre o tema estudado. Os autores foram organizados pelos índices H, G e m, além do total de citações, número de publicações e o ano em que foram mais citados em artigos científicos, sendo todos os dados obtidos por meio do Biblioshiny.

Tabela 1

Autores mais relevantes, índices, número de publicações

Referência	Artigo	TC	TC/ano
1.Abbeduto, L.	1	1	0,333
2.Adams, D.	1	1	0,25
3.Aguiar, M.	1	1	0,143
4.Anderson, J.	1	1	0,167
5.Barlow, J.	1	1	0,5
6.Boettcher, J.	1	1	0,5
7.Buchwald, K.	1	1	0,5
8.Buitelaar, J.	1	1	0,25
9.Buruma, M.	1	1	0,25
10.Cabezas, M.	1	1	0,25

Nota: Dados extraídos do Biblioshiny. TC= Total de citações; NP= Número de publicações; IP= ano inicial da primeira publicação.

Dos artigos presentes nesta amostra, 6 são intitulados pelos autores mais relevantes. Todos os autores nesse ranking possuem o mesmo número de publicações por ano, apenas 1. O autor com maior número de citações é Adams, D. (Austrália) com 29 citações, seguido por Cabezas, M. (Chile), com 21 citações. O terceiro lugar é ocupado por Anderson, J. (Reino Unido) com 20 citações, e, por fim, em quarto lugar, os autores Buitelaar, J. e Buruma, M. encontrar-se empatados, com 7 citações, ambos da Holanda.

Na análise do índice H — a classificação que mede o impacto do autor no que diz respeito à quantidade de publicações — observa-se que todos os autores incluídos nesta amostra possuem apenas uma publicação por ano. Considerando que os estudos selecionados concentram-se nos últimos cinco anos, a limitação temporal da amostra dificulta a obtenção de um panorama mais fidedigno do cenário da produção científica global sobre a saúde mental de pais de crianças com transtorno do espectro autista (TEA).

Tendo isso em vista, ainda assim, esse número reduzido de publicações é um dado importante e pode ser atribuído a diversos fatores, entre eles, os impactos causados pela pandemia de COVID-19, que resultou na suspensão ou cancelamento de inúmeros ensaios clínicos, inclusive aqueles voltados ao estudo do TEA (Neale et al., 2022). Além disso, em muitos contextos, especialmente em países em desenvolvimento, a pesquisa sobre o autismo enfrenta barreiras significativas, como escassez de recursos financeiros, estigmatização social do transtorno e variações culturais na compreensão deste. Tais fatores dificultam tanto a produção de dados confiáveis quanto a efetiva implementação de serviços especializados voltados às pessoas autistas e suas famílias (Paula et al., 2020)

Diante disso, ressalta-se que a análise dos autores mais relevantes do estudo é essencial para identificar quem são os principais pesquisadores que impulsionam a produção científica sobre determinada temática. Essa análise permite identificar quais as ideias e abordagens teóricas dominantes num dado tempo, bem como compreender os paradigmas vigentes e avaliar a maturidade

do campo. Além disso, possibilita reconhecer tendências, lacunas do conhecimento e o nível de consolidação da área (Kuhn, 1970).

Fontes mais relevantes

As fontes mais relevantes foram escolhidas de acordo com os critérios da Lei de Bradford, que analisa a relevância de um periódico em determinada área do conhecimento a partir da frequência de publicações sobre um mesmo tema (Brookes, 1969). Segundo dados extraídos do Biblioshiny, a tabela 2 apresenta os periódicos científicos mais relevantes relacionados ao Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Tabela 2

Fontes mais influentes

Periódicos			
Breadford_Law	Rank	Freq	Zona
Autism	1	45	Zona 1
Journal of Autism and Developmental Disorder	2	28	Zona 1
Research in Developmental Disabilities	3	8	Zona 2
Research in Autism Spectrum Disorder	4	5	Zona 2
Autism in Adulthood	5	4	Zona 2
Jornal Brasileiro de Psiquiatria	6	3	Zona 2
Journal of Child Psychology and Psychiatry an All	7	3	Zona 2
NA	8	3	Zona 2
Andes Pediatrica	9	2	Zona 2
BMC Psychology	10	2	Zona 2

Nota: Dados extraídos do Biblioshiny. Rank= posição no ranking dos periódicos de acordo com a produtividade. Freq= Frequência de publicações. Zona1= $\frac{1}{3}$ artigos relevantes periódicos especializados na temática. Zona2= maior número de publicações em periódicos não especializados no tema.

O periódico Autism se destaca de forma significativa entre os demais, tendo um total de 45 publicações, o que o coloca em primeiro colocado em se tratando de principal veículo de

disseminação científica a respeito do tema. Em seguida tem-se o *Journal of Autism and Developmental Disorders*, com 28 publicações. Segundo a Lei de Bradford, esses periódicos são classificados como Zona 1, o que os classifica como revistas especializadas no tema autismo.

Outros periódicos compõem esse ranking por sua produção expressiva, como o *Research in Developmental Disabilities*, com 8 publicações, *Research in Autism Spectrum Disorders* (5 publicações) e *Autism in Adulthood* (4 publicações). Esses núcleos concentram um número considerável de estudo e também refletem importante contribuição para o tema.

Em contrapartida, periódicos como o *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, *Andes Pediatrica* e *BMC Psychology* apresentam número menor de publicações, variando entre 2 e 3, sendo, portanto, classificados em zonas secundárias (Zona 2 ou 3), com contribuições pontuais, porém relevantes.

Dessa forma, os dados demonstram que os periódicos analisados possuem o alcance predominantemente voltado à psicologia e psiquiatria infantil, com forte enfoque no diagnóstico, intervenções e implicações psicossociais do TEA. A presença de periódicos nacionais, como o *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, também evidencia o envolvimento da produção brasileira no debate científico global, ainda que com menor frequência de publicações.

Documento mais citado globalmente (artigos mais influentes)

A seleção dos artigos mais influentes baseou-se no número de citações, um critério essencial para identificar as principais direções que a pesquisa vem tomando em relação à saúde mental de pessoas autistas e seus pais e cuidadores, além de apontar caminhos promissores para investigações futuras.

Tabela 3

Artigos mais influentes

Referência	Artigo	TC	TC/ano
Hume et al. (2021)	Hume, K., Steinbrenner, J. R., Odom, S. L., Morin, K. L., Nowell, S. W., Tomaszewski, B., Szendrey, S., McIntyre, N. S., Yücesoy-Özkan, S., & Savage, M. N. (2021). Evidence-based practices for children, youth, and young adults with autism: Third generation review. <i>Journal of Autism and Developmental Disorders</i> , 51(11), 4013–4032.	289	57,80
Oakley et al. (2021)	Oakley, B. F. M., Tillmann, J., Ahmad, J., Crawley, D., San José Cáceres, A., Holt, R. J., Charman, T., Banaschewski, T., Buitelaar, J. K., Simonoff, E., Murphy, D. G., & Loth, E. (2021). How do core autism traits and associated symptoms relate to quality of life? Findings from the Longitudinal European Autism Project. <i>Autism</i> , 25(2), 389–404.	82	16,40
Pellicano et al. (2022)	Pellicano, E., Brett, S., den Houting, J., Heyworth, M., Magiati, I., Steward, R., Urbanowicz, A., & Stears, M. (2022). COVID-19, social isolation and the mental health of autistic people and their families: A qualitative study. <i>Autism</i> , 26(4), 914–927.	70	17,50
White et al. (2021)	White, S. W., Stoppelbein, L., Scott, H., & Spain, D. (2021). It took a pandemic: Perspectives on impact, stress, and telehealth from caregivers of people with autism. <i>Research in Developmental Disabilities</i> , 113, 103938.	58	11,60
Stringer et al. (2020)	Stringer, D., Kent, R., Briskman, J., Lukito, S., Charman, T., Baird, G., Pickles, A., & Simonoff, E. (2020). Trajectories of emotional and behavioral problems from childhood to early adult life. <i>Autism</i> , 24(4), 1011–1024.	56	9,33
Halsall et al. (2021)	Halsall, J., Clarke, C., & Crane, L. (2021). Camouflaging by adolescent autistic girls who attend both mainstream and specialist resource classes: Perspectives of girls, their mothers and their educators. <i>Autism</i> , 25(7), 2074–2086.	50	10,00
Kuhlthau et al. (2020)	Kuhlthau, K. A., Luberto, C. M., Traeger, L., Millstein, R. A., Perez, G. K., Lindly, O. J., Chad-Friedman, E., Proszynski, J., & Park, E. R. (2020). A virtual resiliency intervention for parents of children with autism: A randomized pilot trial. <i>Journal of Autism and Developmental Disorders</i> , 50(7), 2513–2526.	45	7,50
Rodriguez et al. (2021)	Rodriguez, G., Drastal, K., & Hartley, S. L. (2021). Cross-lagged model of bullying victimization and mental health problems in children with autism in middle to older childhood. <i>Autism</i> , 25(1), 90–101.	35	7,00
Lunsky et al. (2021)	Lunsky, Y., Albaum, C., Baskin, A., Hastings, R. P., Hutton, S., Steel, L., Wang, W., & Weiss, J. (2021). Group virtual mindfulness-based intervention for parents	34	6,80

of autistic adolescents and adults. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 51(11), 3959–3969.

Tomczuk et al. (2022)	Tomczuk, L., Stewart, R. E., Beidas, R. S., Mandell, D. S., & Pellecchia, M. (2022). Who gets coached? A qualitative inquiry into community clinicians' decisions to use caregiver coaching. <i>Autism</i> , 26(3), 575–585.	33	8,25
-----------------------	--	----	------

Nota: Dados extraídos do Biblioshiny. TC= Total de citações.

A seleção dos artigos mais influentes baseou-se nos dados fornecidos pelo Biblioshiny, que identificou os artigos mais citados pelos 21 documentos que compõem o corpus deste trabalho. Tal critério é essencial para identificar as principais direções que a pesquisa vem tomando em relação à saúde mental de pessoas autistas e seus pais e cuidadores, além de apontar caminhos promissores para investigações futuras.

Sendo assim, o trabalho com maior relevância é o de Hume et al., (2021), intitulado “Evidence-Based Practices for Children, Youth, and Young Adults with Autism: Third Generation Review”, com 289 citações. O estudo trata de intervenções baseadas em evidências para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), envolvendo estudos publicados entre os anos de 1990 e 2017. O objetivo do estudo foi identificar práticas de intervenção que atendessem aos critérios das Práticas Baseadas em Evidências (PBEs) para serem utilizadas no tratamento de crianças, adolescentes, jovens e adultos com TEA.

Os resultados do artigo citado acima mostram que foram identificadas 27 práticas que atendessem aos critérios anteriormente citados, seis novas práticas foram adicionadas em relação à revisão anterior, visto que esta é de terceira geração, e descobriu-se que as práticas são aplicáveis em contextos domiciliares, clínicos, educacionais e comunitários, podendo ser implementadas por profissionais e pela família. O artigo não trata diretamente da saúde mental dos pais de crianças com autismo, mas foca em intervenções voltadas às próprias pessoas com TEA (Hume et al., 2021).

No entanto, essas intervenções, apesar de não direcionadas a família, geram impactos positivos também no contexto familiar, uma vez que, as dificuldades associadas ao autismo afetam

não apenas o indivíduo diagnosticado. Esse achado também foi constatado por Estes et al., (2019), que se propõem a realizar uma revisão que descreve os efeitos de intervenções para crianças com transtorno do espectro autista (TEA) sobre os pais. O estudo ressalta que intervenções eficazes no comportamento do autista tendem a reduzir o estresse parental, reforçando a interdependência entre o bem-estar da criança e da família.

O segundo artigo em maior relevância é intitulado “How do core autism traits and associated symptoms relate to quality of life? Findings from the Longitudinal European Autism Project”, de Oakley et al., (2021) com 82 citações. Trata-se de um estudo que tem como objetivo investigar como os traços centrais do autismo, associados a outros sintomas correlacionados, influenciam ou impactam na qualidade de vida (QV) de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), utilizando dois instrumentos, o autorrelato, de 26 itens, WHOQoL-BREF e o relatório dos pais, de 45 itens, Child Health and Illness Profile–Child Edition (CHIP-CE) em 573 pessoas com TEA, de 6 a 30 anos.

Os resultados do estudo acima sugerem que intervenções focadas em saúde mental, especialmente no tratamento de depressão, podem melhorar significativamente a QV de pessoas dentro do espectro. Além disso, o artigo destaca a importância de se considerar as diferenças individuais na manifestação dos traços autísticos a sintomas associados no planejamento de tratamento e estratégias de apoio e intervenção (Oakley et al., 2021).

O artigo não tem como foco principal a saúde mental dos pais de crianças com TEA, e sim a qualidade de vida das próprias pessoas diagnosticadas, contudo, conforme mencionado anteriormente, os impactos decorrentes do TEA estendem-se aos cuidadores, que também vivenciam as consequências das demandas associadas à condição, como demonstra o estudo de Settanni et al. (2024) indicando que intervenções direcionadas às crianças, promovem indiretamente melhorias na saúde mental dos cuidadores (Settanni et al., 2024).

O terceiro no ranking, com 70 citações, é o artigo de Pellicano et al., (2022) intitulado “COVID-19, social isolation and the mental health of autistic people and their families: A qualitative study”, que trata sobre os impactos da pandemia da Covid-19 e do isolamento social para a saúde

mental de pessoas com TEA e suas famílias. Como instrumento de investigação, foram usadas entrevistas semiestruturadas, realizadas com jovens e adultos que eram autistas ou familiares de autista.

Foi possível observar que os impactos se referem à dificuldade de adaptação às mudanças de rotina especialmente pela interrupção das terapias e práticas educacionais, o aumento de estresse, ansiedade e sintomas depressivos tanto por parte de pessoas com TEA quanto de seus cuidadores, além da perda da rede de apoio. Sobre os resultados, é destacada a necessidade de políticas públicas e estratégias de intervenção que ofereçam suporte contínuo para essas pessoas. O artigo traz ainda a ideia da implementação de serviços de apoio remoto e a promoção de redes de suporte social, ambas com o fim de minimizar os efeitos adversos do isolamento social (Pellicano et al., 2022).

Similarmente ao estudo de Pellicano, uma pesquisa de Lee et al., (2021) reforça que o isolamento social gerado pela pandemia amplificou as dificuldades de famílias de autistas. A revisão identificou que o encerramento de escolas, terapias e perda de suporte institucional levou a um aumento significativo do estresse, ansiedade e depressão entre os cuidadores. O artigo evidencia a urgência em desenvolver intervenções remotas e comunitárias para proteção da saúde mental familiar, reforçando a ideia de que é necessário que políticas públicas à serviço dessa população sejam implementadas.

O artigo de White et al., (2021) “It took a pandemic: Perspectives on impact, stress, and telehealth from caregivers of people with autism”, quarto em relevância, com 58 citações, investiga os impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental de cuidadores de pessoas com TEA, com ênfase no aumento do estresse e nos efeitos do uso da telessaúde como suporte. Por meio de um questionário online, com abordagem quantitativa e qualitativa, o estudo concentrou-se em famílias de áreas rurais e com poucos recursos, considerando também aspectos neurobiológicos, desenvolvimentais, comorbidades e demandas educacionais durante a pandemia.

O que se observou no estudo foi que a pandemia elevou o nível de estresse entre estes cuidadores, nível este que já se encontrava alto, o fechamento de escolas e instituições de serviços

terapêuticos trouxe cargas e responsabilidades adicionais a estes cuidadores, e muitos deles foram expostos pela primeira vez a serviços de telessaúde, relatando experiências positivas, o que sugere que a expansão de tais serviços pode gerar impacto positivo para esse público. O estudo destaca, enfim, a importância de se desenvolver estratégias de apoio específicas para famílias em áreas rurais e com acesso limitado a serviços. Além disso, a adoção de telessaúde emergiu como uma ferramenta promissora fonte de suporte para cuidadores e pessoas com TEA (White et al., 2021).

Esta perspectiva encontra eco no trabalho de Boydston et al., (2022), que aborda como famílias de crianças com TEA, que vivem em áreas rurais ou com poucos recursos, enfrentam dificuldades no acesso a serviços especializados para suas crianças. O estudo avaliou a eficácia do programa de treinamento parental via telessaúde chamado OASIS, reforçando que a telessaúde é uma estratégia eficaz para apoiar famílias em contextos com acesso limitado a serviços presenciais.

O quinto artigo, “Trajectories of emotional and behavioral problems from childhood to early adult life”, com 56 citações, analisa a evolução de problemas emocionais e comportamentais em pessoas com TEA, do início da infância até a vida adulta, considerando fatores individuais, familiares e contextuais. A pesquisa acompanhou 158 jovens, avaliados dos 10 aos 23 anos, utilizando instrumentos como SCQ, ADI-R, ADOS-G e testes de linguagem, funcionamento intelectual e adaptativo. O estudo busca compreender como esses fatores influenciam na trajetória dos sintomas ao longo do desenvolvimento (Stringer et al., 2020).

O estudo acima mostra que, nos participantes da pesquisa, houve uma diminuição significativa nos sintomas de conduta, emocionais e de TDAH com o passar do tempo. Além disso, níveis mais altos de linguagem foram associados a uma diminuição ainda maior dos sintomas de conduta e TDAH, por outro lado, foram associados também a níveis mais elevados de sintomas emocionais. Por fim, indivíduos que vivem em um contexto de maior privação socioeconômica apresentam problemas de conduta iniciais mais elevados, com a mesma diminuição acentuada ao longo do tempo. O artigo sugere, por fim, que é possível prever a trajetória de saúde mental ao longo do tempo de indivíduos com TEA, o que pode ser uma fonte de auxílio para pais e cuidadores no planejamento de

estratégias para lidar com esses indivíduos e é de grande valia também para que profissionais direcionem seu trabalho de forma mais eficiente (Stringer et al., 2020).

Similarmente ao artigo acima, um estudo de Gray et al., (2012) acompanhou crianças e adolescentes com autismo por mais de 18 anos, analisando o desenvolvimento de problemas comportamentais, emocionais e sintomas do autismo ao longo do tempo. O estudo também avaliou como fatores da infância, como idade, gênero, QI e condições socioeconômicas, influenciam esses desfechos na vida adulta e revela que, embora tenha havido melhora geral nos sintomas e comportamentos comórbidos, as taxas de dificuldades emocionais e comportamentais na idade adulta continuaram elevadas.

O sexto artigo, intitulado “Camouflaging by adolescent autistic girls who attend both mainstream and specialist resource classes: Perspectives of girls, their mothers and their educators” de Halsall et al., (2021), com 50 citações, aborda a camuflagem social em adolescentes autistas do sexo feminino, um fenômeno que, embora possa facilitar a inclusão, é associado a impactos emocionais negativos, corroborando a preocupação com o aumento do estresse e ansiedade evidenciada em outros estudos.

Seguindo no ranking, o sétimo artigo mais relevante é intitulado “A Virtual Resiliency Intervention for Parents of Children with Autism: A Randomized Pilot Trial” de Kuhlthau et al., com 45 citações, avalia a viabilidade e os efeitos de uma intervenção virtual de fortalecimento da resiliência para pais de crianças com autismo, baseada em mindfulness e técnicas de enfrentamento cognitivo-comportamentais, chamada SMART-3RP (Stress Management and Resiliency Training – Relaxation Response Resiliency Program), visando promover bem-estar psicológico e diminuir o estresse desses cuidadores (Kuhlthau et al., 2020).

O artigo que ocupa a oitava posição nesse ranking é “Cross-lagged model of bullying victimization and mental health problems in children with autism in middle to older childhood” de Rodriguez, G. et. Al., com 35 citações, este se propõe a investigar a relação ao longo do tempo entre a vitimização pelo bullying e problemas de mental em crianças com Transtorno do Espectro Autista

(TEA), explorando a relação bidirecional entre estes dois fatores, um achado que ressoa com outras pesquisas e sublinha a necessidade de intervenções escolares e suporte psicossocial contínuo (Rodriguez et al., 2021).

O nono artigo mais relevante é “Group Virtual Mindfulness-Based Intervention for Parents of Autistic Adolescents and Adults”, com 34 citações, de Lunskey et al. (2021) que, assim como o artigo de Kuhlthau, que ocupa a sétima posição, examina os efeitos de uma intervenção virtual em grupo baseada em mindfulness (atenção plena) para pais de adolescentes e adultos autistas, avaliando a eficácia e viabilidade de tal intervenção. O objetivo era promover bem-estar emocional, reduzir o stress e fortalecer estratégias de enfrentamento.

Por fim, o décimo artigo, intitulado “Who gets coached? A qualitative inquiry into community clinicians’ decisions to use caregiver coaching” de Tomczuk et al., (2022), com 33 citações, que se propõe a investigar os fatores que influenciam os profissionais clínicos da comunidade a usar ou não o coaching parental, que consiste em uma abordagem centrada na capacitação dos cuidadores, a fim de promover o desenvolvimento e bem-estar da criança com autismo.

Diante dos artigos analisados, observa-se que embora a maioria das produções tenha como foco principal os próprios indivíduos diagnosticados com TEA, trazendo ênfase em intervenções comportamentais, de qualidade de vida, trajetórias de sintomas e os impactos na saúde mental decorrente do isolamento social, há uma consequência positiva frequentemente identificada, que diz respeito à melhora nas condições de saúde mental dos pais, como o alívio do estresse, e a melhoria na dinâmica familiar como reflexo indireto dessas intervenções, como exposto por Estes et al. (2019).

Os estudos que dão foco mais direto nos cuidadores, como os de White et al., (2021), Kuhlthau et al., (2020) e Lunskey et al., (2021), destacam a eficácia de abordagens virtuais, como mindfulness e telessaúde, no fortalecimento da resiliência e bem-estar emocional desses pais, especialmente em contextos de vulnerabilidade ou acesso restrito, destacando a necessidade de intervenções personalizadas que levem em consideração variáveis como classe social e acesso a serviços.

No entanto, observa-se uma lacuna significativa quanto a investigações que abordem diretamente a saúde mental dos pais como foco principal. Isso demonstra que é necessário que estudos futuros explorem mais profundamente os impactos emocionais e psicológicos vivenciados pelos cuidadores ao longo do desenvolvimento da criança com TEA e que pesquisas que invistam em intervenções específicas voltadas ao suporte para os pais como foco primário, e não apenas como consequência indireta do tratamento do filho. Por fim, faz-se necessário também ampliar o debate sobre políticas públicas de atendimento às famílias de crianças autistas para que este cuidado seja pensado de forma sistêmica, contínua e contextualizada.

Nuvem de Co-palavras

A nuvem de co-palavras é uma ferramenta de visualização que representa graficamente a frequência de termos em um corpus textual, sendo amplamente utilizada em análises bibliométricas para identificar tendências e temas centrais em áreas específicas do conhecimento. Essa técnica permite que pesquisadores reconheçam padrões emergentes e áreas de interesse predominantes em grandes volumes de literatura científica. Segundo Van Eck e Waltman (2011), o VOSviewer é uma das ferramentas mais utilizadas para gerar mapas de ciência baseados em dados textuais, facilitando a interpretação de grandes conjuntos de informações por meio de representações visuais intuitivas.

Ao analisar a nuvem de palavras-chave gerada a partir das publicações recentes sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA), observam-se cinco termos de destaque: “autismo”; “saúde mental”; “parentalidade”; “transtorno do espectro autista”; “estresse” e “ansiedade”. A prevalência dos termos “autismo” e “transtorno do espectro autista” refletem o crescente interesse e a expansão das pesquisas na área, impulsionados pelo aumento nas taxas de diagnóstico e pela ampliação dos critérios diagnósticos. Dados recentes do CDC (Centers for Disease Control and Prevention) indicam que aproximadamente 1 em cada 31 crianças nos Estados Unidos foi identificada com TEA, evidenciando a necessidade de aprofundamento nos estudos sobre o transtorno (CDC, 2025).

destacam que programas de intervenção voltados para cuidadores podem melhorar a qualidade de vida desses indivíduos, promovendo melhor adaptação às demandas associadas ao TEA.

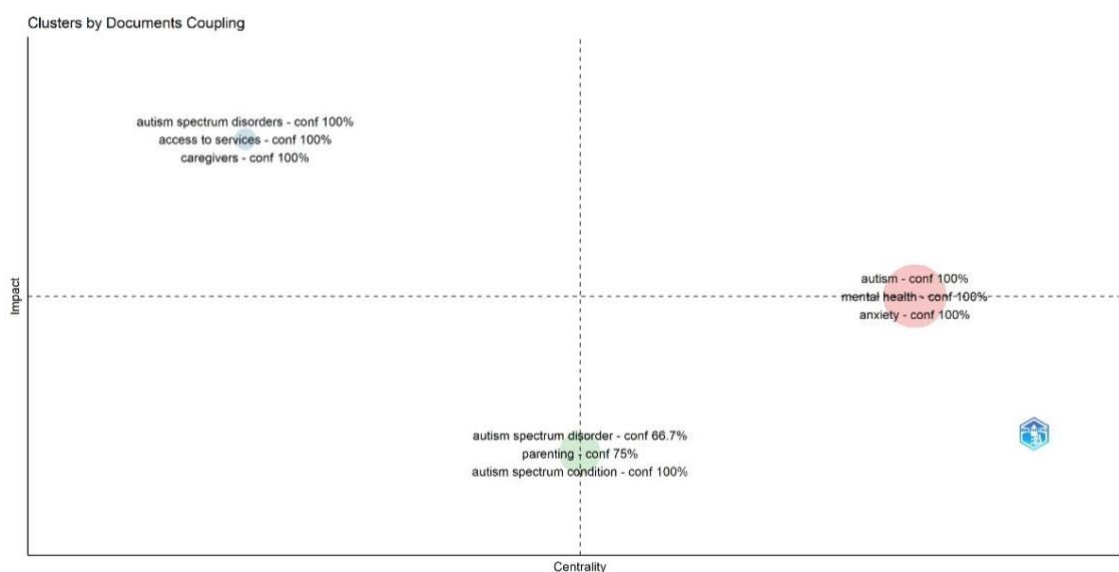
Por fim, os termos “estresses” e “ansiedade” evidenciam a carga emocional associada ao cuidado de crianças com TEA. Pesquisas indicam que o estresse e a ansiedade parental estão correlacionados com comportamentos desafiadores das crianças e com a falta de recursos de apoio. Uma revisão sistemática realizada por Barroso et al., (2018) identificou uma forte associação entre o estresse parental e problemas comportamentais em crianças com TEA, ressaltando a necessidade de estratégias de intervenção que abordem tanto o comportamento infantil quanto o bem-estar dos cuidadores.

Análise dos Agrupamentos Temáticos por Acoplamento Bibliográfico

O mapa de acoplamento bibliográfico apresentado na Figura 5 organiza os documentos científicos em três agrupamentos principais, com base na similaridade de suas referências citadas. Essa técnica permite identificar núcleos temáticos inter-relacionados na literatura sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA) e saúde mental dos cuidadores, oferecendo uma visualização das conexões e centralidade dos tópicos discutidos.

Figura 5

Análise de Agrupamentos Temáticos



Nota: Dados extraídos do Biblioshiny.

No quadrante superior esquerdo (cor azul), encontra-se o primeiro agrupamento, composto pelos termos “autism spectrum disorders”, “access to services” e “caregivers”, todos com 100% de confiabilidade na análise de acoplamento. Este cluster evidencia um enfoque centrado nas barreiras estruturais e institucionais enfrentadas por cuidadores de crianças com TEA, sobretudo no que se refere ao acesso a serviços especializados de saúde e educação. Estudos recentes, como o de Silva, Oliveira e Santos (2022), demonstram que o acesso limitado a serviços continua sendo um dos maiores desafios relatados por famílias brasileiras, com impacto direto sobre a sobrecarga emocional dos cuidadores. Esses dados dialogam com os achados de García et al., (2022), que apontam para a insatisfação generalizada entre cuidadores latino-americanos em relação ao suporte institucional e à baixa qualidade dos serviços oferecidos.

O segundo agrupamento, localizado no quadrante inferior central (em verde), compreende os termos “autism spectrum disorder”, “parenting” e “autism spectrum condition”, com níveis de confiabilidade variando entre 66,7% e 100%. Este grupo representa um conjunto de pesquisas voltadas à parentalidade no contexto do TEA, incluindo os desafios cotidianos e as estratégias adaptativas dos cuidadores. Recentemente, Pardo-Salamanca et al., (2024) demonstraram que fatores como características comportamentais da criança e suporte social recebido têm papel decisivo na regulação do estresse parental. O estudo também destaca que práticas parentais positivas, associadas a redes de apoio formal e informal, estão correlacionadas a menores níveis de ansiedade e maior resiliência familiar.

Por sua vez, o terceiro agrupamento, situado no quadrante direito (em vermelho), reúne os termos “autism”, “mental health” e “anxiety”, todos com 100% de confiabilidade e alta centralidade no mapa. Esse cluster representa o eixo mais impactante e central da literatura contemporânea sobre o tema, refletindo o foco nas implicações psicológicas do cuidado de pessoas com TEA. A literatura recente tem evidenciado elevados índices de ansiedade, depressão e sintomas de esgotamento entre cuidadores, em especial entre mães, frequentemente associando tais sintomas a comportamentos

desafiadores da criança, à carga horária de cuidado e à ausência de intervenções sistemáticas de suporte (Almendingen & Pilkington, 2024). Complementarmente, Yu, Wang e Zhang (2023), em uma revisão sistemática e meta-análise, reforçam a eficácia de intervenções focadas nos cuidadores — como terapia cognitivo-comportamental, grupos de apoio e estratégias de autorregulação — na redução de sintomas ansiosos e depressivos entre pais de crianças com autismo.

Em conjunto, a análise dos agrupamentos por acoplamento bibliográfico revela os focos temáticos predominantes na produção científica recente: acesso a serviços, parentalidade e saúde mental. Esses resultados sugerem uma tendência cada vez mais integrada entre aspectos clínicos, institucionais e emocionais envolvidos na experiência de cuidar de pessoas com TEA, indicando a necessidade de políticas públicas interdisciplinares que contemplem o bem-estar tanto das crianças quanto de seus cuidadores.

Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo apresentar o estado da arte da produção internacional e nacional, assim como a prevalência de estudos sobre a saúde mental em pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para tal, foi desenhado um panorama atual das investigações, por meio de uma revisão sistemática da literatura com análises bibliométricas, considerando os indicadores bibliométricos: produção anual científica por país; documentos mais relevantes; fontes mais relevantes; autores mais relevantes; nuvem de co-palavras; e clusters de “coocorrência” de palavras.

A partir da base de dados Web of Science e Scopus, foi realizada a análise em 21 trabalhos científicos, no período de 2020 a 2025, a fim de contribuir com o avanço do conhecimento teórico para futuras pesquisas a respeito acerca do tema. Em sua maioria, os artigos da amostra referem-se a estudos quantitativos com uso de dados empíricos, autorrelatados por meio de instrumentos e questionários com análises estatísticas, sendo a maioria estudos transversais, com apenas quatro investigações de natureza longitudinal. Desta forma, constatou-se um incremento da produção

acadêmica ao longo dos anos no número de pesquisas sobre a temática analisada, mais especificamente a partir do ano de 2019 até o ano de 2021. Esse crescimento pode estar associado a pandemia da COVID-19, como apontado por alguns estudos que analisaram os impactos da crise sanitária sobre famílias de pessoas com TEA.

O Reino Unido, Alemanha, Estados Unidos, Canadá e Austrália são os países mais produtivos do mundo, responsáveis por uma clara concentração da produção científica. Tradicionalmente os estudos sobre a saúde mental de pais de crianças com TEA têm origem ocidental, no entanto, foi observado um crescente aumento de investigações em países da América Latina, como Brasil, Chile e Argentina. Cabe ressaltar que a menor frequência de produção científica em regiões como a África, Ásia Central e Oriente Médio revela uma disparidade preocupante.

Em relação à produtividade de autores, observa-se a predominância de autores filiados a universidades tradicionais situadas no ocidente. Em destaque de produtividade, associados aos índices de fator de impacto, estão Adams, D. (Austrália) com 29 citações, seguido por Cabezas, M. (Chile) com 21 citações, e Anderson, J. (Reino Unido) com 20 citações. Estes acumulam cerca de 29, 21 e 20 citações no geral, respectivamente, com investigações ranqueadas entre os artigos mais influentes. Considerando que os estudos selecionados se concentram nos últimos cinco anos, a limitação temporal da amostra dificulta a obtenção de um panorama mais fidedigno do cenário da produção científica global sobre a saúde mental de pais de crianças com transtorno do espectro autista (TEA), visto que todos os autores incluídos na amostra possuem apenas uma publicação por ano.

Tendo isso em vista, ainda assim, esse número reduzido de publicações é um dado importante e pode ser atribuído a diversos fatores, entre eles, os impactos causados pela pandemia de COVID-19, que resultou na suspensão ou cancelamento de inúmeros ensaios clínicos, inclusive aqueles voltados ao estudo do TEA. Além disso, em países em desenvolvimento, a pesquisa sobre o autismo enfrenta barreiras significativas, como escassez de recursos financeiros, estigmatização social do transtorno e variações culturais na compreensão deste. Tais fatores dificultam tanto a produção de

dados confiáveis quanto a efetiva implementação de serviços especializados voltados às pessoas autistas e suas famílias

Dentre as fontes mais relevantes, destacam-se o *Autism* e o *Journal of Autism and Developmental Disorders* por seus altos níveis de produtividade acadêmica, relevância e impacto nesse campo teórico, com publicações significativas e qualificadas, altamente difundidas pela comunidade científica. As principais temáticas discutidas são psicologia e psiquiatria infantil, com forte enfoque no diagnóstico, intervenções e implicações psicossociais do TEA. A presença de periódicos nacionais, como o *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, também evidencia o envolvimento da produção brasileira no debate científico global, ainda que com menor frequência de publicações.

Analisando a lista dos artigos mais citados, observa-se que embora a maioria das produções tenha como foco principal os próprios indivíduos diagnosticados com TEA, trazendo ênfase em intervenções comportamentais, de qualidade de vida, trajetórias de sintomas e os impactos na saúde mental decorrente do isolamento social, há uma consequência positiva frequentemente identificada em outros artigos fora do corpus, que diz respeito à melhora nas condições de saúde mental dos pais, como o alívio do estresse, e a melhoria na dinâmica familiar como reflexo indireto dessas intervenções. Os estudos que dão foco mais direto nos cuidadores destacam a eficácia de abordagens virtuais, como *mindfulness* e *telessaúde*, no fortalecimento da resiliência e bem-estar emocional desses pais, especialmente em contextos de vulnerabilidade ou acesso restrito.

No tocante à análise das palavras-chave utilizadas pelos autores, permitiu-se a identificação de cinco termos de destaque: “autismo”, “transtorno do espectro autista”, “saúde mental”, “parentalidade”, “ansiedade” e “estresse”. Sendo destes, “autismo”, “saúde mental” e “ansiedade” categorizadas como temas centrais por sua relevância, englobando subtemáticas como acesso a serviços e parentalidade.

Em suma, o presente estudo apresenta contribuições teóricas relevantes sobre o estado da arte dos estudos da saúde mental de pais de crianças com TEA, ao demonstrar diversidade de sintomas analisados. Que o Transtorno do Espectro Autista gera impactos na saúde mental de pais e cuidadores,

com sobrecarga emocional, estresse crônico, ansiedade e depressão. Pode-se inferir que os textos analisados demonstram a necessidade atores como a ausência de políticas públicas eficazes, dificuldades no acesso a serviços especializados e a fragilidade das redes de apoio agravam a experiência das famílias diante o diagnóstico de autismo.

Foram evidenciados três núcleos temáticos predominantes na literatura, sendo eles: acesso a serviços, parentalidade e saúde mental, além de uma tendência crescente de estudos focados em intervenções psicossociais focadas nos cuidadores, como a terapia de aceitação e compromisso, grupos de suporte e treinamentos parentais híbridos, mindfulness, demonstrando a eficácia na redução do estresse e na promoção da regulação emocional. A literatura também traz a necessidade de intervenções personalizadas que levem em consideração variáveis como classe social, gênero, comorbidades e acesso a serviços.

Como limitações do estudo, pode-se considerar o tempo limitado de produção do presente trabalho e o critério de inclusão adotado. Foram considerados apenas os estudos categorizados na modalidade de artigo científico, presentes nas referidas bases. Com isso, foram retirados artigos de congressos, resumos, teses e dissertações. Isto posto, como apontamento para futuras investigações sugere-se que os trabalhos considerem outros bancos de artigos científicos, adicionando outros termos de busca, bem como o levantamento de outras informações textuais dos estudos a fim de incrementar as análises da investigação.

Ademais, sugere-se a continuidade nas análises bibliométricas da temática abordada para o conhecimento do estado atual das publicações, tendências e oportunidades de pesquisas. É sugerido ainda o aumento de investigações sobre o impacto longitudinal do cuidado da saúde mental dos pais incorporando variáveis como classe social, gênero, apoio institucional e políticas públicas, a fim de construir intervenções mais eficazes e sustentáveis.

Além disso, pesquisas que invistam em intervenções específicas voltadas ao suporte para os pais como foco primário, e não apenas como consequência indireta do tratamento do filho. Por fim, faz-se necessário também ampliar o debate antes citado sobre políticas públicas de atendimento às

famílias de crianças autistas para que este cuidado seja pensado de forma sistêmica, contínua e contextualizada.

Incorporando as seguintes sugestões, é possível reconhecer a importância da temática e o quanto se fazem necessárias as políticas públicas voltadas à base do cuidado de crianças com TEA. Os pais são a principal rede de apoio, assim, se faz indispensável o cuidado e atenção à saúde mental daqueles que não tiveram uma escolha, mas tem o propósito diário de proporcionar qualidade de vida e inclusão aos filhos.

Referências

- Adams, D. (2021). Child and parental mental health as correlates of quality of life in families with autism. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 51(5), 1600–1612.
<https://doi.org/10.1007/s10803-020-04678-2>
- Aghaei Chadegani, A., Salehi, H., Yunus, M. M., Farhadi, H., Fooladi, M., Farhadi, M., & Ebrahim, N. A. (2013). A comparison between two main academic literature collections: Web of Science and Scopus databases. *Asian Social Science*, 9(5), 18–26.
<https://doi.org/10.5539/ass.v9n5p18>
- Almendingen, K., & Pilkington, P. D. (2024). Parenting stress in autism spectrum disorder: Implications for intervention. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 54(2), 123–135. doi: 10.1177/1362361321998560.
- American Psychiatric Association. (2023). *DSM-5-TR: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (5ª ed. revisada). Artmed.
- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959–975. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>
- Autism Research Centre. (2025). About us. University of Cambridge. Recuperado em 17 de junho de 2025, de <https://www.autismresearchcentre.com>
- Barroso, N. E., Mendez, L., Graziano, P. A., & Bagner, D. M. (2018). Parenting stress through the lens of different clinical groups: A systematic review & meta-analysis. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 46(3), 449–461. <https://doi.org/10.1007/s10802-017-0313-6>

- Bornmann, L., Mutz, R., Hug, S. E., & Daniel, H. D. (2008). A multilevel meta-analysis of studies reporting correlations between the h index and 37 different h index variants. *Journal of Informetrics*, 2(3), 257–271. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2008.05.002>
- Boydston, P., Redner, R., & Wold, K. (2022). Examination of a telehealth-based parent training program in rural or underserved areas for families impacted by autism. *Behavior Analysis in Practice*, 16(3), 1–17. <https://doi.org/10.1007/s40617-022-00763-z>
- Brookes, B. C. (1969). Bradford's law and the bibliography of science. *Nature*, 224(5223), [953–956](https://doi.org/10.1038/224953a0). <https://doi.org/10.1038/224953a0>
- Centers for Disease Control and Prevention (CDC). (2025). *Data and statistics on autism spectrum disorder*. <https://www.cdc.gov/autism/data-research/index.html>
- Christi, R., Roy, D., Heung, R., & Flake, E. (2022). Impact of respite care services availability on stress, anxiety, and depression in military parents who have a child on the autism spectrum. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 52(3), 1438–1450. <https://doi.org/10.1007/s10803-022-05704-x>
- DePape, A. M., & Lindsay, S. (2015). Parents' experiences of caring for a child with autism spectrum disorder [Experiências dos pais em cuidar de uma criança com transtorno do espectro do autismo]. *Qualitative Health Research*, 25(4), 569–583.
- Egghe, L., & Rousseau, R. (2006). An informetric model for the Hirsch-index. *Scientometrics*, 69(1), 121–129. <https://doi.org/10.1007/s11192-006-0143-8>
- Estes, A., Swain, D. M., & MacDuffie, K. E. (2019). The effects of early autism intervention on parents and family adaptive functioning. *Pediatric Medicine*, 2, 21. <https://doi.org/10.21037/pm.2019.05.05>

- Faro, K. C. A., Santos, R. B., Bosa, C. A., Wagner, A., & Silva, S. S. C. (2019). Autismo e mães com e sem estresse: Análise da sobrecarga materna e do suporte familiar. *Psico*, 50(2), 1–11. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2019.2.30080>
- Galvão, T. F., Pansani, T. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(2), 335–342. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
- García, R., Irarrázaval, M., López, I., Riesle, S., Cabezas, M., Moyano, A., Garrido, G., Valdez, D., Cukier, S., Montiel-Nava, C., & Rattazzi, A. (2022). Encuesta para cuidadores de personas del espectro autista en Chile: Acceso a servicios de salud y educación, satisfacción, calidad de vida y estigma. *Andes Pediátrica*, 93(3), 351–360. <https://doi.org/10.32641/andespediatr.v93i3.3994>
- Gray, K., Keating, C., Taffe, J., Brereton, A., Einfeld, S., & Tonge, B. (2012). Trajectories of behavior and emotional problems in autism. *American Journal of Intellectual and Developmental Disabilities*, 117(2), 121–133. <https://doi.org/10.1352/1944-7588-117-2.121>
- Grupo WHOQoL. (1996, dezembro). *WHOQoL-BREF: Introdução, administração, pontuação e versão genérica da avaliação*. Programa de Saúde Mental. <https://doi.org/10.1037/t01408-000>
- Halsall, J., Clarke, C., & Crane, L. (2021). Camouflaging by adolescent autistic girls who attend both mainstream and specialist resource classes: Perspectives of girls, their mothers and their educators. *Autism*, 25(7), 2074–2086. <https://doi.org/10.1177/13623613211012819>
- Hayes, S. A., & Watson, S. L. (2013). The impact of parenting stress: A meta-analysis of studies comparing the experience of parenting stress in parents of children with and without autism

spectrum disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 43(3), 629–642.

<https://doi.org/10.1007/s10803-012-1604-y>

Hirota, T., & King, B. H. (2023). Autism spectrum disorder: A review. *JAMA*, 329(2), 157–168.

<https://doi.org/10.1001/jama.2022.23661>

Hirsch, J. E. (2005). An index to quantify an individual's scientific research output. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 102(46), 16569–16572.

<https://doi.org/10.1073/pnas.0507655102>

Hume, K., Steinbrenner, J. R., Odom, S. L., Morin, K. L., Nowell, S. W., Tomaszewski, B., Szendrey, S., McIntyre, N. S., Yücesoy-Özkan, S., & Savage, M. N. (2021). Evidence-based practices for children, youth, and young adults with autism: Third generation review. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 51(11), 4013–4032.

<https://doi.org/10.1007/s10803-020-04844-2>

IBGE. (2025). Censo demográfico 2022: Características gerais dos povos e comunidades tradicionais, religião, autismo e quilombolas. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

<https://www.ibge.gov.br>

Juvin, J., Sadeg, S., Julien-Sweerts, S., & Zebdi, R. (2022). A systematic review: Acceptance and commitment therapy for the parents of children and adolescents with autism spectrum disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 52(1), 124–141.

<https://doi.org/10.1007/s10803-021-04923-y>

Karst, J. S., & Van Hecke, A. V. (2012). Parent and family impact of autism spectrum disorders: A review and proposed model for intervention evaluation. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 15(3), 247–277. <https://doi.org/10.1007/s10567-012-0119-6>

- Kuhlthau, K. A., Luberto, C. M., Traeger, L., Millstein, R. A., Perez, G. K., Lindly, O. J., Chad-Friedman, E., Proszynski, J., & Park, E. R. (2020). A virtual resiliency intervention for parents of children with autism: A randomized pilot trial. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 50(7), 2513–2526. <https://doi.org/10.1007/s10803-019-03976-4>
- Kuhlthau, K., Orlich, F., Hall, T. A., Sikora, D., Kovacs, E. A., Delahaye, J., & Clemons, T. (2010). Health-related quality of life in children with autism spectrum disorders: Results from the Autism Treatment Network. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 40(6), 721–729. <https://doi.org/10.1007/s10803-009-0921-6>
- Kuhn, T. S. (1970). A estrutura das revoluções científicas (2ª ed.). Perspectiva.
- Lee, V., Albaum, C., Tablon Modica, P., Ahmad, F., Gorter, J. W., Khanlou, N., McMorris, C. A., Lai, J., Harrison, C., Hedley, T., Johnston, P., Putterman, C., Spoelstra, M., & Weiss, J. A. (2021). The impact of COVID-19 on the mental health and wellbeing of caregivers of autistic children and youth: A scoping review. *Autism Research*. <https://doi.org/10.1002/aur.2616>
- Lunsky, Y., Albaum, C., Baskin, A., Hastings, R. P., Hutton, S., Steel, L., Wang, W., & Weiss, J. (2021). Group virtual mindfulness-based intervention for parents of autistic adolescents and adults. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 51(11), 3959–3969. <https://doi.org/10.1007/s10803-020-04835-3>
- MIND Institute. (2025). Autism Phenome Project. University of California, Davis. Recuperado em 17 de junho de 2025, de <https://health.ucdavis.edu/mindinstitute/research/projects/autism-phenome-project.html>
- Mo, S., Bu, F., Bao, S., & Yu, Z. (2024, outubro). Comparison of effects of interventions to promote the mental health of parents of children with autism: A systematic review and

network meta-analysis. *Clinical Psychology Review*, 114, 102508.

<https://doi.org/10.1016/j.cpr.2024.102508>

Moreira, P. S., Ferreira, S., & Sampaio, A. (2024). Transformation of the mental health of the autism spectrum community: Contemporary challenges in the post-pandemic era. *Brain Sciences*, 15(2), 178. <https://doi.org/10.3390/brainsci15020178>

Motta, A. P., Silva, R. M., & Oliveira, L. F. (2024). Sofrimento psíquico dos cuidadores de crianças e adolescentes autistas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(3), 93–105. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/18293/10586>

National Database for Autism Research. (2025). About NDAR. National Institutes of Health. Recuperado em 17 de junho de 2025, de <https://ndar.nih.gov>

Neale, M., Landers, E., Sajjadi, N. B., Mazur-Mosiewicz, A., & Hartwell, M. (2022). The impact of COVID-19 on autism research: A cross-sectional analysis of discontinued or suspended clinical trials. *Autism Research*, 15(8), 1560–1564. <https://doi.org/10.1002/aur.2764>

Oakley, B. F. M., Tillmann, J., Ahmad, J., Crawley, D., San José Cáceres, A., Holt, R. J., Charman, T., Banaschewski, T., Buitelaar, J. K., Simonoff, E., Murphy, D. G., & Loth, E. (2021). How do core autism traits and associated symptoms relate to quality of life? Findings from the Longitudinal European Autism Project. *Autism*, 25(2), 389–404. <https://doi.org/10.1177/1362361320959959>

Okoli, C., Duarte, D. W. A., & Mattar, J. (2019). Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura [Guide to conducting a standalone systematic literature review] (9)(1), e748. EaD em Foco. <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748>

- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... & Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Pardo-Salamanca, A., Rosa-Martínez, E., Gómez, S., & López, M. (2024). Parenting stress in autistic and ADHD children: Implications of social support and child characteristics. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 54(3), 456–470. <https://doi.org/10.1007/s10803-024-06377-4>
- Paula, C. S., et al. (2020). Challenges, priorities, barriers to care, and stigma in families of people with autism: Similarities and differences among six Latin American countries. *Autism*, 24(7), 1623–1636. <https://doi.org/10.1177/1362361320940073>
- Pellicano, E., Brett, S., den Houting, J., Heyworth, M., Magiati, I., Steward, R., Urbanowicz, A., & Stears, M. (2022). COVID-19, social isolation and the mental health of autistic people and their families: A qualitative study. *Autism*, 26(4), 914–927. <https://doi.org/10.1177/13623613211035936>
- Roberto, G. H. A., Yaegashi, S. F. R., Cezário, E. T. de O., & Zanchetti, V. de A. (2022). A família e o filho com transtorno do espectro autista: reflexões sobre o processo de inclusão escolar. *Revista Brasileira De Iniciação Científica*, 9, e022023. <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/816>
- Rodriguez, G., Drastal, K., & Hartley, S. L. (2021). Cross-lagged model of bullying victimization and mental health problems in children with autism in middle to older childhood. *Autism*, 25(1), 90–101. <https://doi.org/10.1177/1362361320947513>
- Rodgers, J., Goodwin, J., Garland, D., Grahame, V., Isard, H., Gage, H., et al. (2021). Coping with uncertainty in everyday situations: The experiences of autistic adults and their families.

Journal of Autism and Developmental Disorders, 51(4), 1282–1295.

<https://doi.org/10.1007/s10803-020-04511-w>

Ruggieri, V. (2024). Autismo: Condiciones médicas asociadas [Autism: Associated medical conditions]. *Medicina (Buenos Aires)*, 84(Supl. 3), 39–44.

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39331774>

Salameh, J. P., Bossuyt, P. M., McGrath, T. A., Thombs, B. D., Hyde, C. J., Macaskill, P., ... & McInnes, M. D. F. (2020). Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis of diagnostic test accuracy studies (PRISMA-DTA): Explanation, elaboration, and checklist. *BMJ*, 370, m2632. <https://doi.org/10.1136/bmj.m2632>

Settanni, M., Suma, K., Adamson, L. B., McConachie, H., Servili, C., & Salomone, E. (2024). Treatment mechanism of the WHO caregiver skills training intervention for autism delivered in community settings. *Autism Research*, 17(1), 182–194. <https://doi.org/10.1002/aur.3058>

Silva, L. M., Oliveira, R. A., & Santos, F. J. (2022). Profile of service use and barriers to access to care among Brazilian children and adolescents with autism spectrum disorders. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 52(4), 1234–1245. <https://doi.org/10.1007/s10803-021-05123-4>

Stringer, D., Kent, R., Briskman, J., Lukito, S., Charman, T., Baird, G., Pickles, A., & Simonoff, E. (2020). Trajectories of emotional and behavioral problems from childhood to early adult life. *Autism*, 24(4), 1011–1024. <https://doi.org/10.1177/1362361320908972>

Tomczuk, L., Stewart, R. E., Beidas, R. S., Mandell, D. S., & Pellecchia, M. (2022). Who gets coached? A qualitative inquiry into community clinicians' decisions to use caregiver coaching. *Autism*, 26(3), 575–585. <https://doi.org/10.1177/13623613211059499>

- Trew, S. (2021). Made to feel different: Families' perspectives on stigma and autism. *Autism*, 25(6), 1697–1708. <https://doi.org/10.1177/1362361321991254>
- U.S. Department of Health and Human Services. (2025, April 15). HHS Secretary Kennedy to hold press conference on latest CDC data showing alarming increase of autism epidemic [Press release]. U.S. Department of Health and Human Services. <https://www.hhs.gov/press-room/hhs-secretary-kennedy-press-conference-cdc-data-autism-epidemic.html>
- Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2011). Text mining and visualization using VOSviewer. *arXiv preprint arXiv:1109.2058*. <https://arxiv.org/abs/1109.2058>
- White, S. W., Stoppelbein, L., Scott, H., & Spain, D. (2021). It took a pandemic: Perspectives on impact, stress, and telehealth from caregivers of people with autism. *Research in Developmental Disabilities*, 113, 103938. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2021.103938>
- World Health Organization. (2023). Autism spectrum disorders. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>
- Xu, L., Song, L., Xiong, Z., & Chen, J. (2024). The relationship between perceived social support and rumination among parents of children with autism: Moderating effect of the degree of intervention received by children. *Frontiers in Psychiatry*, 15, 1340046. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2024.1340046>
- Yu, Y., McGrew, J. H., & Bloor, J. (2019). Effects of caregiver-focused programs on psychosocial outcomes in caregivers of individuals with ASD: A meta-analysis. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 49(12), 4761–4779. <https://doi.org/10.1007/s10803-019-04181-z>
- Yu, Y., Wang, Y., & Zhang, L. (2023). Effectiveness of parent-focused interventions for improving the mental health of parents and their children with autism spectrum disorder: A systematic review and meta-analysis. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 89, 101115.

